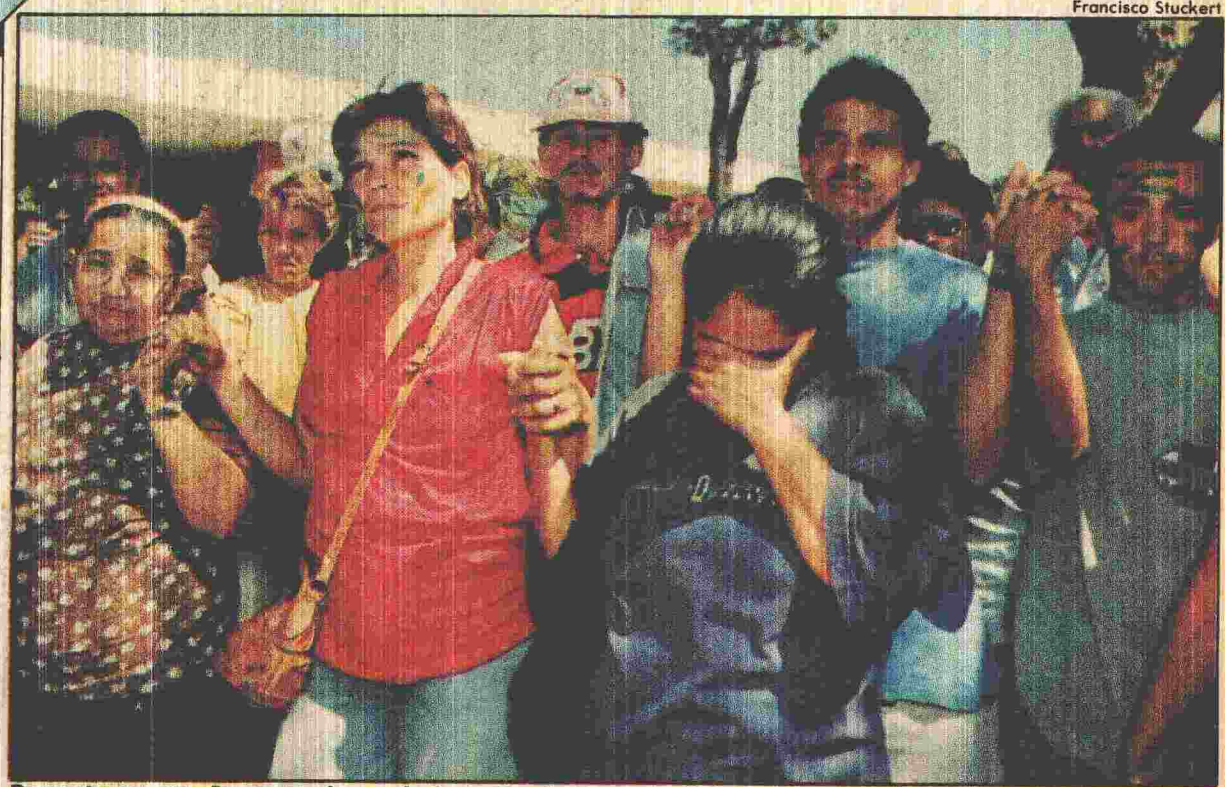




Durante a votação, moradores da invasão da Estrutural fizeram 'corrente' do lado de fora da Câmara Legislativa pela derrubada do veto. Derrotados, protestaram nas galerias mostrando dinheiro

Voto secreto derruba Estrutural

Câmara Legislativa mantém o veto do governador à criação da cidade com empate de 11 a 11 e duas abstenções

A Câmara Legislativa manteve ontem o veto do governador Cristovam Buarque ao projeto de criação da Cidade Estrutural, de autoria do deputado José Edmar (PSDB), com 11 votos favoráveis, 11 contra e duas abstenções. Para a derrubada do veto seriam necessários 13 votos. A sessão foi tensa e durou quatro horas, com a galeria lotada e discursos inflamados.

Não faltaram brigas entre deputados e acusações pessoais, mas a situação já havia costurado os votos necessários para a manutenção do veto, desde a última sexta-feira, segundo informou o presidente da Casa, deputado Geraldo Magela (PT). Ele, contudo, não quis dizer quais foram os critérios da negociação.

Dos três deputados que estavam indecisos até a semana passada, Odilon Aires (PMDB) e Adão Xavier (PFL) declararam várias vezes que votariam contra o veto. Renato Rainha, do PL, não se manifestou em nenhuma vez publicamente, mas continuou dizendo que

estava indeciso até o fim. E o deputado João de Deus, do PDT, apareceu careca e de boné de campanha do governador Cristovam Buarque. Mas disse que estava homenageando o governador pela anistia aos militares, e que votaria pela derrubada do veto.

Suspeitos — Depois, João de Deus foi visto atendendo ao telefone celular da deputada Maninha (PT), em meio ao grupo favorável à manutenção do veto, entre eles o deputado César Lacerda, (PRN). Após a votação, 12 deputados subiram no carrão de som dos moradores da Estrutural, menos Renato Rainha, que foi logo apontado como um dos que se abstiveram. O segundo é uma incógnita. Adão Xavier declarou que não foi ele. Odilon Aires também. João de Deus disse que podia ser qualquer um, inclusive ele. Mas lançou um desafio aos presentes: "Quando vocês forem ser retirados da Estrutural, eu estarei lá lutando ao lado de vocês. Quem não for é o traidor".

Manobra garante a vitória

Uma das manobras usadas pela situação foi a garantia do voto secreto, que é regimental para os casos de veto. Mas, normalmente, o deputado costuma declarar o seu voto para agradar aos eleitores. Um requerimento do deputado César Lacerda (PRN), apresentado antes da votação, propunha que os votos não fossem revelados. A cabine de votação foi encostada na parede e uma fila de seguranças fez uma barreira. O presidente da Casa, Geraldo Magela (PT), acatou o requerimento do deputado César Lacerda e disse que poderia anular não só o voto, como também a votação, se entendesse que houve violação.

Iniciada a votação, deputados da situação como Luiz Estevão (PP) e Marcos Arruda (PSDB) ficaram perto da cabine, com Rodrigo Rollemberg (PSB) vigiando. Começa uma confusão. Votam, pela ordem, Benício Tavares (PP), Cafu (PT), César Lacerda e Cláudio Monteiro (PPS). Daniel Marques (PP), vem em seguida e mostra o voto. O presidente anula a votação, sob os protestos de Manoel de Andrade (PP) que chamou Magela de "Fidel Castro do PT", lembrando que, quando ele era oposição, "costumava votar os vetos com um plástico na testa declarando o voto".

O som do microfone de Manoelzinho foi cortado, a votação reiniciada e o resultado, esperado pelo PT desde o início — empate —, mudou apenas com as duas abstenções.



Depois da votação, Luiz Estevão disse que o GDF terá de garantir moradia às pessoas removidas

Resultado surpreende a oposição

Deputados da oposição ficaram surpresos com o resultado da votação. Até a manhã de ontem, eles estavam confiantes que teriam os 13 votos para derrubar o veto do governador. Apesar de preferirem não fazer especulações sobre o nome dos dois deputados que se abstiveram, acreditam que com o tempo os nomes se tornarão públicos.

"Essa traição não foi gratuita. Eles vão apresentar a conta e na hora de pagar nós saberemos quem são. Ninguém muda seu voto de graça", atacou o deputado Luiz Estevão (PP). Ele lamenta que a "desonestidade" de dois parlamentares lance suspeitas sobre os outros. "Isso é muito injusto. A desonesti-

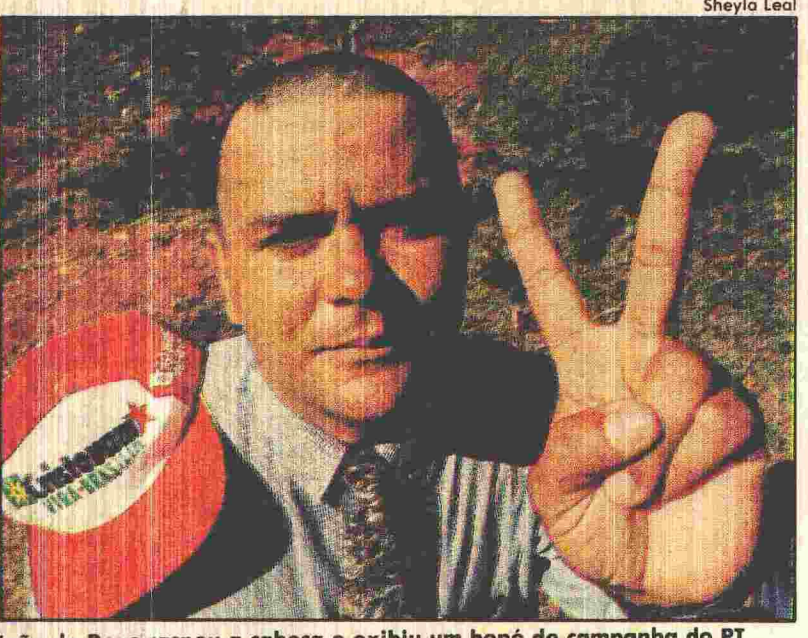
dade deles Joga sobre qualquer um a suspeita", observou.

Preocupado com a forma que o governador vai realizar a retirada das famílias que vivem na Estrutural, o deputado destacou que o governo é responsável pela invasão. "Eles se instalaram lá por causa da negligência do governo", E acrescentou: "Nós agora queremos ver como vão tratar essa questão", completou.

O deputado Odilon Aires (PMDB), garantiu que votou a favor da derrubada do veto e desafiou o governo a iniciar imediatamente a remoção, garantindo uma moradia para os invasores. "Não vamos aceitar condição. Já deviam ter ini-

ciado hoje (ontem) a remoção. Mas têm de garantir uma moradia digna para as pessoas que vivem lá", cobrou Aires.

Manoel de Andrade (PP) disse ter ficado decepcionado com as abstenções. "Nos reunimos, conversamos abertamente, ninguém foi compelido a votar com a oposição, mas 13 deputados se comprometeram. É muito feio assumir um compromisso e depois se vender", criticou. Andrade revelou que ele e o deputado Luiz Estevão conseguiram mostrar o voto para a galeria e que em conversa com a deputada Lúcia Carvalho (PT), minutos antes da votação, ela adiantou que haveria duas abstenções.



João de Deus raspou a cabeça e exibiu um boné de campanha do PT

Cristovam assegura que a retirada será gradual



As cerca de duas mil famílias da invasão do Lixão, às margens da via Estrutural, não serão retiradas imediatamente e de uma só vez. O processo de desocupação da área será lento e gradual e contará com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social. "Ninguém será retirado às pressas, nem com violência. Não vamos colocar a polícia para expulsar essas pessoas da forma como acontecia no governo passado. Tudo será feito por etapas e com muita conversa", garantiu o governador Cristovam Buarque, em Águas Claras, logo após o encerramento da sessão da Câmara que manteve o veto à criação da Cidade Estrutural.

Cristovam aplaudiu o resultado da sessão, mas preferiu não comemorar a vitória do Executivo na batalha travada com o Legislativo nos últimos meses. Ele disse estar mais tranquilo porque não será obrigado a diminuir recursos de cidades carentes, como Santa Maria e Samambaia, para aplicar em uma nova cidade. Mas confessou estar preocupado com as dificuldades

que encontrará no processo de transferência das famílias da Estrutural. "Não vamos tratar os moradores com perseguição, nem com privilégios. Todos receberão o mesmo tratamento dado às pessoas carentes do Distrito Federal", avisou Cristovam.

Listagem — Segundo Cristovam, o GDF vai obedecer rigorosamente a listagem do Idhab (antiga Shis). "Todas essas famílias serão enquadradas no programa habitacional do governo", frisou Cristovam. Para o governador, o veto à criação da Estrutural vai possibilitar ao GDF acabar de uma vez por todas "com a farra" de lotes no Distrito Federal. Ele atribuiu aos parlamentares da oposição e aos especuladores o desgaste político sofrido pelo Executivo desde que o projeto de lei do deputado José Edmar (PSDB) foi para votação na Câmara. "Esses parlamentares incentivaram as invasões com o interesse de criar problemas para o governo", lamentou Cristovam.

Ele está confiante que os especuladores que hoje ocupam a área

do Lixão sairão do local sem resistência. "Muitos deles nós conhecemos até o endereço", afirmou o governador, para completar: "Aqueles realmente carentes serão tratados com todo o respeito, como o governo vem fazendo com os moradores das outras 140 áreas de ocupações irregulares", frisou.

Acusações — A vitória do Executivo, salientou Cristovam, só foi possível graças ao trabalho de conscientização realizado pelos deputados governistas na Câmara Legislativa. "Com a manutenção do veto, os deputados mandaram um recado aos especuladores, mostrando que a Câmara também não aceita a farra de lotes", disse.

Sobre as acusações do deputado José Edmar de que o GDF "comprou" alguns deputados para votarem a favor do governo, Cristovam reagiu: "Se ele acha que aconteceu isso, então fale quem foi comprado e apresente as provas". O governador chegou a sugerir que o presidente da Câmara, deputado Geraldo Magela (PT), apurasse as denúncias com rigor. "O deputado

José Edmar está chamando os colegas de corrupto. O presidente da Câmara deveria apurar isso com rigor" comentou Cristovam, logo após a coletiva.

Mesmo com o veto à criação da Cidade Estrutural, o governo ainda não sabe se a área será transformada em parque industrial. "Vamos negociar bastante com a Secretaria de Meio Ambiente e com outros órgãos para decidir sobre o destino daquela área. Por enquanto, não tem nada certo", afirmou.

Cristovam rebateu as acusações do deputado Luiz Estevão (PP) de que o governo irá patrocinar lotes para os empresários. "Todos os lotes serão licitados ou distribuídos de acordo com as regras do Prodecon", garantiu.

Segundo o governador, as 528 famílias que moram no Lixão há mais de 10 anos terão tratamento especial. "O ideal é transferi-las para outro local, mas elas têm um direito histórico de permanecer ali", justificou.